

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GÉSSICA SANTARÉM DE SOUZA

**FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: O PIBID E A RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DOCENTE**

**PARINTINS
2022**

GÉSSICA SANTARÉM DE SOUZA

**FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: O PIBID E A RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores e Parintins – CESP/UEA, sob orientação do professor Me. Eliseu da Silva Souza.

PARINTINS

2022

GÉSSICA SANTARÉM DE SOUZA

**FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: O PIBID E A RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DOCENTE**

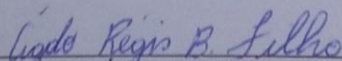
Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores e Parintins – CESP/UEA, sob orientação do professor Me. Eliseu da Silva Souza.

Aprovado em: 24/10/2022

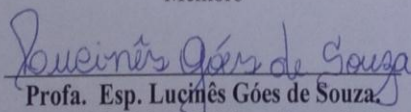
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Eliseu da Silva Souza
Universidade do Estado do Amazonas
Presidente



Prof. Me. Agdo Régis Batista Filho
Universidade do Estado do Amazonas
Membro



Profa. Esp. Lucinês Góes de Souza
Secretaria Municipal de Educação de Parintins
Membro

DEDICATÓRIA

*À minha amada avó Vanda Aporcino da Silva
(in memoriam) que sempre me apoiou e
acreditou em mim.*

AGRADECIMENTO

A Deus pela minha vida, e por estar comigo em todos os momentos, a Nossa Senhora Aparecida, minha mãe, pelas bênçãos em minha caminhada. A minha família, meu pai Rubem e minha mãe, Vanderléia que me apoiaram, incentivaram, encorajaram e fizeram o melhor que puderam para eu chegar até aqui, ao meu amado irmão Rodrigo, e minha amada irmã Isabella, por serem os melhores irmãos, a minha amada vó Vanda (*In memoriam*) que sempre quis o meu melhor e estaria feliz com essa conquista.

As minhas amigas mais queridas e leais, Clivia Lidiane, Niemilly Êndria, Raquel Graça e Samantha Soares, estão em meu coração, obrigada por estarem comigo por todo esse tempo, aos colegas do curso que tanto aprendemos juntos, turma Ped 17. A todos os professores e professoras do colegiado de pedagogia que contribuíram com minha formação, em especial ao saudoso professor Renner Dutra (*in memoriam*) que foi e é uma inspiração de profissional e ser humano, ao meu orientador, professor Eliseu Souza pelos ensinamentos, dedicação e amizade ao longo de toda graduação.

Agradeço as escolas por onde passei, e tive espaço para desenvolver as práticas docentes. Aos professores e professoras que ao longo da graduação fui conhecendo, a comunidade escolar, funcionários, pais de alunos e gestores. As crianças que são os grandes protagonistas no decorrer da formação em pedagogia. Ao CESP/UEA pela oportunidade de cursar um curso superior, aos programas PIBID e Residência Pedagógica pelas experiências e aprendizados.

RESUMO

A formação docente é de extrema importância, pois dessa formação sairá um professor e professora da educação básica, dessa forma ela precisa ser eficiente e preparar esse futuro docente para a profissão desafiadora que é a docência. Este estudo aborda a formação docente em Pedagogia: O PIBID e Residência Pedagógica e suas contribuições para a prática docente, as experiências vivenciadas por docentes em formação do curso de Pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica. Esta pesquisa foi realizada por meio de um questionário, respondido por acadêmicos participantes dos programas e professores formadores. Autores que fundamentam este estudo são Gatti (2019), Pimenta e Lima (2018), Libâneo (2007), Freire (2011), e Nóvoa (2017). Foi evidente a importância que desempenham os programas na formação docente, pois eles proporcionam aos participantes às práticas de ensino, experiências com as escolas e o aperfeiçoamento da formação docente, de forma que para os participantes os programas proporcionaram as experiências e vivências que a formação deve proporcionar.

Palavras-chave: Formação docente. PIBID. Residência Pedagógica.

ABSTRACT

Teacher training is extremely important, because this training will result in a teacher and teacher of basic education, so it needs to be efficient and prepare this future teacher for the challenging profession that is teaching. This study addresses teacher training in pedagogy: the Pibid and Pedagogical Residence and its contributions to teaching praxis, the experiences lived by teachers undergoing training in the pedagogy course at CESP/UEA in the PIBID and Pedagogical Residence programs. This research was carried out through a questionnaire, answered by academics participating in the programs and training teachers. Authors that support this study are Gatti (2019), Pimenta e Lima (2018), Libâneo (2007), Freire (2011), e Nóvoa (2017). The importance that programs play in teacher training was evident, as they provide participants with teaching practices, experiences with schools and the improvement of teacher training, so that for participants the programs provided the experiences and experiences that training should provide.

Keywords: Teacher training. PIBID Pedagogical Residence.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 13 |
| CAPÍTULO I – FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: O PIBID E A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DOCENTE | 15 |
| FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL..... | 15 |
| TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE..... | 19 |
| PRÁXIS NA FORMAÇÃO DOCENTE..... | 21 |
| O PIBID NA PEDAGOGIA: UM ESPAÇO DE UNIÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA | 23 |
| A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DA EDUCAÇÃO | 25 |
| CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO | 29 |
| CAPÍTULO III – COLETA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 31 |
| PIBID e PRP, articulação entre Teoria e Prática. | 33 |
| Pontos Positivos e Negativos dos programas na perspectiva dos participantes | 35 |
| Contribuições dos programas PIBID e Residência Pedagógica para a formação docente. | 38 |
| Visão do professor formador sobre os programas PIBID e R.P..... | 40 |
| Melhorias nos programas, na visão de acadêmicos e professor formador. | 42 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 46 |
| REFERÊNCIAS | 48 |

INTRODUÇÃO

A formação docente no Brasil é um campo de grande importância e conflito, importância para todos aqueles que sabem que um país só se desenvolve de maneira menos desigual por meio da educação, e conflito por aqueles que não querem esse tipo de desenvolvimento.

A formação inicial de um docente, a graduação, precisa proporcionar a ele e a ela conhecimentos que farão com que sejam profissionais capazes de desenvolver práticas de ensino que contribuam com a melhoria da educação brasileira, e que proporcionem no próprio docente em formação um desenvolvimento do profissional docente e de sua visão mais crítica.

No decorrer do curso de Pedagogia vários programas são desenvolvidos de maneira a aproximar o estudante em formação da prática docente. PIBID e Residência Pedagógica, são exemplos, os participantes passam dezoito meses nesses programas que além de aproximar a educação básica à educação superior, proporcionam aos participantes experiências em escolas públicas, estaduais e municipais uma vez que possibilita ter contato com as escolas contribuindo significativamente para a formação docente.

Dessa forma, este estudo pesquisou a formação docente em Pedagogia: o PIBID e Residência Pedagógica e suas contribuições para a práxis docente, as experiências vivenciadas por docentes em formação do curso de pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica.

PIBID e Residência Pedagógica estão presentes nos cursos de licenciatura, como no caso da Pedagogia e muitos acadêmicos desse curso participaram destes programas, nessa perspectiva verificamos como foi o processo de participação dos estudantes de Pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica, identificamos os pontos positivos e negativos dos programas na visão dos estudantes de Pedagogia do CESP/UEA e evidenciamos as análises dos professores formadores quanto aos programas PIBID e Residência Pedagógica no PIBID no curso de Pedagogia no CESP/UEA.

A pesquisa foi desenvolvida com participantes dos dois programas, e com professores formadores que fizeram parte dos programas, os participantes deste estudo responderam questionário com perguntas relacionadas aos programas.

O trabalho é composto de três capítulos, o primeiro aborda a formação docente suas complexidades, desafios e as inúmeras possibilidades de significâncias, o segundo é o percurso metodológico da pesquisa, que traz a maneira que se desenvolveu a pesquisa e o

terceiro com a coleta, a análise e discussão a partir das respostas dos participantes, por fim as considerações finais com as respostas que foram feitas por nós no início da pesquisa.

Temos a certeza de que este trabalho é apenas um ponto de vista e portanto, tem suas falhas, mas sobretudo traz o nosso olhar, de quem esteve à frente do trabalho, seja na formação nos bancos da universidade e também atuando nos programas de formação, elo importante para entendermos a prática docente.

CAPÍTULO I – FORMAÇÃO DOCENTE EM PEDAGOGIA: O PIBID E A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS DOCENTE

Discutir sobre a formação docente durante o processo de formação docente é também uma profunda reflexão, seja o da formação, seja o da prática formativa, mas quando se trata da formação na perspectiva do PIBID e Residência Pedagógica é sem dúvidas discutir a práxis, por isso, nos colocamos a caminhar nessa trilha.

FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

A formação docente no Brasil é um tema de grande relevância e que precisa compor o debate permanente, seja nas universidades, nas escolas e também nos coletivos preocupados com o futuro da educação e das pessoas no Brasil. Da formação depende o tipo de ser humano que sai das escolas e universidades, mas é também este sujeito que será capaz ou não de compreender o mundo em sua volta, bem como a necessidade de interpretá-lo e canalizar forças para mudá-lo, dentro de suas possibilidades.

No decorrer da história do Brasil a educação nacional foi se dando a passos lentos, comparada as outras áreas de maior interesse público, por saber da real importância da educação para a melhoria de um país em todos os seus aspectos, a formação de professores por ser um dos muitos fatores que interferem na realidade educacional precisa ser estudada, pesquisada e valorizada. Segundo Gatti (2019, p. 11):

A questão da formação de professores se torna um problema social na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade, bem como sobre os fundamentos dessa formação e das práticas a ela associadas.

Dessa forma, pensar a formação de professores é pensar em seus fundamentos, práticas e valores que são atribuídos a esses profissionais da educação, assim como a educação como um todo, desde o ensino básico até o ensino superior, são áreas que precisam da devida atenção e interesse por parte da sociedade como um todo.

Quando falamos na formação docente no Brasil podemos dizer que esta é recente, historicamente não foi dada a devida preocupação e nem foi destinado os recursos necessários para tal. A história da educação nos mostra o quanto a formação docente foi deixada de lado por muito tempo nas terras brasileiras. De acordo com Gatti (2019, p. 20):

O processo formativo mais estruturado de professores acompanhou a lentidão com que a educação básica se desenvolveu no Brasil, um país que revelou, ao longo de seus governos, pouco interesse pela educação básica de sua população. Inicialmente para as poucas escolas existentes se tratou do atendimento aos alunos por professores leigos com algum tipo de estudo, ou, por pessoas que, mesmo com pouca escolaridade, eram recrutadas para ensinar as “primeiras letras.

No caso específico do curso de Pedagogia, desde a criação do que hoje se conhece como o curso até o os dias atuais foram muitas as mudanças enfrentadas, três fases marcaram o curso no Brasil. A primeira foi desde seu início com a implementação das Escolas Normais no final do século XIX. A segunda no final de 1930, com a formação de bacharéis em três anos e mais um ano com disciplinas na aérea da educação para obter a licenciatura, ficou conhecido como “3+1”. A terceira é a fase atual com a implementação da LDB n 9.394/96, que causou muitas mudanças no cenário educacional e como consequência, também na formação docente no Brasil.

Tal mudança vem acompanhada de outras, principalmente às referentes ao papel da escola e à concepção de conhecimento escolar, de profissão docente e de formação de professores. A demanda das classes populares pela instituição mudou o sentido outrora atribuído à educação para a vida. São outras as vidas que agora acorrem à escola – além daquelas oriundas das classes média e alta, clientela por excelência dos períodos anteriores -, exigindo um novo projeto que atenda a essas diferentes vidas e que tenha, portanto, como norte, a superação das desigualdades sociais. (LIMA, 2011, p. 17).

Com as mudanças na lei maior da educação o ensino institucional não é mais voltado somente para as classes média e alta, agora também faz parte à classe muitas vezes desfavorecida economicamente e socialmente, por isso, a formação do docente também necessita ser repensada, além de dominar os conteúdos o docente precisa também lutar para diminuir a gritante desigualdade social no país, que assola a grande parte da população brasileira. Pode-se dizer nesse novo contexto, ser professor se torna um ato de protesto e resistência contra um sistema instituído, mas que precisa ser modificado.

Desde o ano de 2006, depois de muitos debates, o Conselho Nacional de Educação aprovou a resolução n°. 1, de 15/05/2006, onde atribui ao curso de Pedagogia, a licenciatura é a formação inicial na formação de professores, é uma categoria que é específica para a área dos futuros professores, nesse caso para os da Pedagogia que pretendem lecionar na educação básica, educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, assim como para educação de jovens e adultos, e educação especial. De acordo com a LDB (Lei 9.394/96) Art. 62.

A formação de docente para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Nesse sentido a nova LDB exige que a formação mínima para docentes atuarem na educação básica se dê em nível superior, através de licenciaturas nas universidades que ofereçam esses cursos, que os capacite para a docência. Porém, os professores que já atuam na área e são formados em outras formações, como a na modalidade Normal Superior, são aceitas, como aptas a exercerem a docência.

A formação do pedagogo ainda nos dias de hoje enfrenta um dilema, pois no início o objetivo desse curso foi de formar o especialista da educação, com o passar do tempo e com as reformas educacionais, muda o foco e se expande para novas finalidades para o curso, e o formado na área da Pedagogia pode atuar em uma vasta área de trabalho, a mais comum entre elas é tornar-se docente na educação infantil e nas primeiras séries da educação básica, dessa forma, o curso de Pedagogia foi se tornado com o tempo um curso alfabetizador para as primeiras séries, entre as muitas outras finalidades do curso.

“A questão formar professor para os primeiros anos da educação básica, ou formar um pedagogo de modo geral, ainda permanece” Gatti (2019, p.30). Desse modo, a formação no curso de Pedagogia fica vulnerável, na medida, que não se sabe ao certo a real finalidade da formação do pedagogo, se é o professor e professora dos primeiros anos, o alfabetizador, ou o pedagogo para muitas áreas escolares e não escolares, e sabendo da magnitude e impacto que tem os primeiros anos da educação básica, é de repensar a forma como acontece a formação docente.

“A formação ampla e genérica que se observa nos currículos não tem respondido aos desafios das práticas educacionais nos diferentes ambientes em que ela vem se realizando”. Gatti (2019, p. 29). Com as constantes mudanças e desafios na sociedade brasileira, o processo educacional em todos os lugares que ele acontece, precisa ser eficaz e competente, de modo a acompanhar as muitas mudanças.

De qualquer modo, o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio, formador desses profissionais, com uma base comum formativa, como observado em outros países, onde há centros de formação de professores englobando todas as especialidades, com estudos, pesquisas e

extensão relativos à atividade didática e às reflexões e teorias a ela associadas. GATTI (2010, p. 1358)

Não só no curso de Pedagogia, mas também as outras licenciaturas, a formação acontece de forma fragmentada, muitas vezes um licenciando sabe resolver uma equação, mas não consegue ensinar a maneira como chegar a resposta correta, dessa forma algo falta no decorrer da formação, assim como na Pedagogia, os componentes curriculares do curso são extensos, o que pode acarretar a serem estudados de forma rápida, o que pode ser um problema para os pedagogos.

Quando tratamos dos estudantes em formação, de maneira específica os da Pedagogia, precisamos compreender que essa formação precisa ter uma base muito sólida, pois, em sua maioria, atuarão nas escolas em sala de aula, no serviço de apoio pedagógico e de gestão e também, com possibilidades de atuação em ambientes não escolares, portanto, além de uma formação ampla, é preciso uma formação capaz de atender as necessidades da profissão.

Assim, a formação docente precisa ser ampla no sentido de preparar esse profissional para a futura profissão, com saberes necessários para desenvolver a docência, além disso, capacitar esse formando a pensar, refletir e conhecer a própria realidade criticamente. O processo de formação docente está diretamente ligado à formação de estudantes da educação básica e cidadãos brasileiros, de todas as classes sociais, em número muito maior a classe baixa, essa sendo a maioria da população nacional.

Na atual situação tanto na educação como na sociedade, a escola e o ensino superior precisam ter clareza e ciência do profissional que almejam para o futuro e conseqüentemente para a sociedade, de acordo com Ghedin (2007), nesse momento formar professor e professora no Brasil, requer uma formação adequada na área que esse profissional tem intenção de atuar, com intenções precisas do profissional que se quer formar, com capacidades de intervir na realidade da organização da sociedade. Dessa maneira, a formação docente precisa qualificar o docente para a profissão, e qual é o real papel desse profissional no contexto educacional e social.

Pensar na formação de professores é também pensar no presente e principalmente no futuro da educação básica no país, e todas as possibilidades que ter acesso à educação são oferecidas, desenvolver a docência é antes de tudo se comprometer com o ensino e educação, como afirma Gatti (2010, pg. 1360) “Estamos assumindo que o papel da escola, e dos professores é o de ensinar-educando, uma vez que postulamos que sem conhecimentos básicos para interpretação do mundo não há verdadeira condição de formação de valores e de

exercício de cidadania”. Dessa forma, tanto o ensino superior e educação básica precisam ter comprometimento com o conhecimento para além dos conteúdos, conhecimentos para o pleno exercício da cidadania, que propicie um melhor entendimento da realidade.

A educação básica está inserida em uma sociedade em constantes modificações, e por ela ser essencial na educação, precisa de uma gama de interessados em realizá-la de forma exitosa, o professor docente é sim uma peça importantíssima no sistema de ensino, porém, não compete somente a ele a responsabilidade de salvar a educação, são muitos os fatores que contribuem para tal, como ressalta Gatti (2010, p. 1359)

Múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacional, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: sua formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalho nas escolas.

Por essa razão o bom desempenho do ensino precisa ser tido como compromisso por todos aqueles que fazem parte, e requer fatores que geram impactos positivos e que precisam ter a educação como prioridade, além de ter consciência da dimensão do país, sendo diverso, regionalmente, culturalmente, um país que tem em seu histórico o analfabetismo de uma grande camada da população, impulsionado pelo modelo político de elitizar um direito que deve ser de todos, nesse cenário a formação docente está inserida.

A formação docente é um processo em constante transformação assim como a sociedade, considerando que cada tempo histórico demanda de tomadas de decisões específicas, para não ficar obsoleto. Nesse sentido, também o curso precisa se ajustar e a pesquisa será sempre um ponto para refletir sobre o desenvolvimento do curso, sobretudo para avaliar o desenvolvimento da teoria e prática na formação e na atuação docente na educação básica, campo de atuação por excelência dos egressos em Pedagogia.

TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOCENTE

A teoria e a prática docente desempenham a função primordial na formação docente, possibilitando a práxis, além de buscar a superação dos conhecimentos por vezes fragmentados trazidos da educação básica. É na educação superior que são apresentadas

muitas teorias até então desconhecidas, para Pimenta e Lima (2018), as teorias são instrumentos de investigação e de esclarecimento das práticas institucionais, e por vezes mudáveis, assim como a própria realidade. Nesse sentido, as teorias oferecem um entendimento do contexto, mas muito além, pois transforma a forma como se observa a realidade, as práticas e ações.

Para Pimenta e Lima (2018), as teorias fornecem suporte para professores analisarem e compreenderem a realidade, os contextos sociais, históricos, culturais e de si mesmo. A realidade é vasta, têm muitas faces, o professor precisa conhecer como acontece essa construção da realidade em que está inserido, conhecer sua função, seu lugar como humano, cidadão, profissional da educação, em suas possibilidades, precisa conhecer principalmente seu poder na profissão que exerce.

Ao tratar de Teoria e prática é importante ressaltar que desde o início do curso em Pedagogia esses temas são presentes, por esse motivo é importante trazer alguns conceitos sobre essas duas palavras, a prática como experiência para a futura profissão, pois:

O exercício de qualquer profissão é prático nesse sentido, na medida em que se trata de fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor é também prática. E se o curso tem por função preparar o futuro profissional para praticar, é adequado que tenha preocupação com a prática. Como não é possível que o curso assuma o lugar da prática profissional (que o aluno exercerá quando for profissional), o seu alcance será tão-somente possibilitar uma nova prática, tomando-a como preocupação sistemática no currículo do curso. (PIMENTA, 2011, p. 28).

Com isso, a autora enfatiza que o curso precisa ter o comprometimento em proporcionar para os acadêmicos a prática da sala de aula, pois só poderá praticar o a função se ela for possível, nesse caso o acadêmico precisa ter essa vivência de sala de aula para contribuir com a formação desse profissional.

Entre muitas as questões que são pautas na formação de professores, a articulação entre teoria e prática é uma delas, assim como cita Gatti (2019, p. 177) “É no âmbito das práticas formativas, no contexto da formação inicial e continuada, as críticas dizem respeito principalmente à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas”. Dessa maneira, a formação docente seja ela inicial ou mesmo continuada, passam por essas questões que precisam ser melhores abordadas, de forma a formar docentes mais preparados, e melhorar a maneira como acontece a relação entre universidade e escola.

PRÁXIS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Ao articular entre teoria e prática é necessário também falar de práxis, pois ela ocorre no desenvolvimento da teoria, prática, ação e modificação, desenvolver um primeiro entendimento do que seja práxis, a práxis na formação docente acontece com o entendimento de que a prática está diretamente ligada com a teoria, sendo impossível exercer a práxis, supondo que teoria e prática se dão de formas separadas, a teoria é o fundamento da prática, e consequentemente da práxis, pois:

[...] há uma afirmação fundante de que a práxis é uma atividade humana transformadora, em contínua interação entre teoria e prática, na medida em que a teoria torna essa relação consciente e orienta a ação humana, como atividade que produz, a um tempo, objetos e a si mesmo. Este último, sem dúvida, passa a ser o maior desafio que o ser humano enfrenta, que é o de ser – ser humano, principalmente quando situamos esta atividade no contexto histórico educacional, cuja finalidade maior é de constituir um ser humano cada vez mais humano. (FREITAS, 2005, p. 136)

Ou seja, a práxis é a atividade humana de modificar uma determinada realidade, de forma consciente. Ter a ação de transformar, de modificar práticas até então produzidas, de maneira a cada vez mais superar obstáculos e repensar práticas para se tornar sempre algo melhor, e ser humano e profissional melhores também.

A práxis na formação docente é possível ser desenvolvida nos estágios no curso de Pedagogia, na forma de superar a ideia de teoria e prática se darem de forma separadas, para Pimenta e Lima (2018) o estágio não é a atividade prática, mas teórica, na medida em que teoria é instrumento para acontecer a práxis, e é na sala, na escola, no sistema de ensino, na realidade, que a práxis se dá. Assim sendo a práxis a atividade de transformar e entender a realidade, nesse caso a realidade dos estágios nas escolas, que não sendo só a parte prática da profissão, como muito se fala, é também teórico, no entendimento que só existe prática com uma teoria para fundamentá-la.

A práxis na formação docente é importante porque possibilita uma formação pautada na reflexão e problematização de toda a forma como acontece em todas as esferas da educação. Assim:

Tais considerações acerca da práxis são importantes não apenas para avaliar as possibilidades de uma formação docente que pretenda se pautar pela criatividade e reflexividade, mas também para relacionar as propostas e práticas formativas recorrentes nas tradições históricas de formação de professores, em geral, a do pedagogo, em particular, na história da educação

brasileira. Isso porque as questões de autonomia e de reflexividade teórico-prática da profissão, que pretendemos associar às atuais tendências que articulam formação, pesquisa e prática pedagógica, perpassam as diferentes tradições de formação de professores no Brasil. (BEDIN, et al. 2011, p. 40)

Sendo assim a formação docente e principalmente a formação do pedagogo deve ser feita de forma a chegar a uma práxis na atividade docente, refletindo, questionando, para se debater a forma como acontece a atual formação de professores e a prática na educação.

Assim como “A pedagogia da práxis pretende ser uma pedagogia para a educação transformadora. Ela radica numa antropologia que considera o homem um ser criador, sujeito de história, que se transforma, na medida que transforma o mundo”. (GADOTTI, 2004 p. 30).

Dessa forma, o principal objetivo da práxis é o de transformar, o ser humano é o ser que pode modificar, melhorar e aperfeiçoar, nesse sentido transformar a educação, as práticas educativas, ao real comprometimento com o sistema de ensino e com os que precisam de uma educação que transforme.

A práxis na Pedagogia vai além de ensinar a ensinar conteúdos, ela exerce a função de problematizar e repensar a forma como se dá a educação, educação essa que está inserida em uma sociedade excludente, feita por políticas e com objetivos. A educação é o campo de trabalho e estudo do pedagogo, por esse motivo saber da importância desse trabalho, e fazer uso desse poder que tem em mãos é muito importante.

Para Libâneo (2007, p. 29), a Pedagogia:

Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O *pedagógico* refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa. Nesse entendimento o fenômeno educativo apresenta-se como expressão de interesses sociais em conflito na sociedade.

Dessa maneira, a Pedagogia exerce a função importantíssima, de estudar a educação e o contexto que ela acontece, os interesses e objetivos que existem em cada prática, pesquisando a real finalidade da pedagogia e educação, de modo a melhorar a maneira como essa educação é produzida.

Freire (2011, p. 40): “Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Nesse sentido, o autor

defende a reflexão na prática docente, é conhecer a realidade, pensar a prática da maneira que se dá, e problematizá-la.

Mesmo com um cenário pouco empolgante na formação de professores, a LDB e a política de formação de professores na tentativa de superar muitos dos pontos frágeis na formação, já discutidos nesse estudo, criaram medidas a elevar a qualidade da formação docente, e nesta tentativa, dois programas têm se apresentado e se constituído como rica fonte de aprendizado e de relação teoria e prática.

O PIBID NA PEDAGOGIA: UM ESPAÇO DE UNIÃO ENTRE ENSINO SUPERIOR E EDUCAÇÃO BÁSICA

O Programa institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID) é um programa coordenado pelo Governo Federal através da Capes, e faz parte da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), criado em 2007 e aplicado nas instituições de ensino superior em 2010. No início do PIBID, o programa atendia a todos os acadêmicos da licenciatura em Pedagogia, não somente na primeira metade do curso como acontece atualmente. Com o intuito de contribuir com o processo de formação docente, diminuindo a lacuna entre formação e o exercício da docência na realidade da educação brasileira, desse modo refletindo diretamente o nível da educação básica.

O programa disponibiliza bolsas de iniciação à docência, um estágio para acadêmicos que estão no início dos cursos de alguma licenciatura, na primeira metade dos cursos, neste caso no curso de Pedagogia, onde possibilita que esses acadêmicos façam estágio em uma escola pública, estadual ou municipal, sendo inseridos e contribuindo com cotidiano escolar didático-pedagógico, possibilitando o primeiro contato com a docência.

O programa proporciona um tempo maior de estágio nas escolas, comparado aos estágios obrigatórios do currículo, o estágio do PIBID tem a duração de no máximo 18 meses, por ter esse tempo maior, é possível se familiarizar com a escola, estudantes e professores. No programa é possível participar das atividades cotidianas da escola, algumas extracurriculares.

Podem fazer parte do PIBID às escolas municipais e estaduais com Índices de Desenvolvimento da educação Básica (IDEB) abaixo da média como também as que estão acima da média, possibilitando ao bolsista, realidades diversas na educação. As escolas parceiras do programa recebem bolsistas das instituições de ensino superior.

Cada bolsista do programa, de um dos cursos de licenciatura realiza o estágio nas séries que estarão aptos, quando formados, a atuarem na educação básica, os bolsistas da Pedagogia desenvolvem as atividades do programa nas escolas de ensino fundamental I, na

fase de alfabetização, essa é uma das muitas áreas onde futuro formado em Pedagogia pode atuar.

O programa tem o intuito de aperfeiçoar a formação docente de qualidade, por esse motivo dispõe de cinco principais objetivos.

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II - contribuir para a valorização do magistério;
- III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Entre os objetivos, o VI é o foco deste estudo, pois busca aliar teoria e prática nos cursos de licenciatura, esse sendo um dos grandes debates dos docentes em formação, que quando adentram as escolas costumam repetir o discurso de “na prática à teoria é outra”.

Na formação o PIBID é um dos programas que objetam aperfeiçoar a formação docente no curso de pedagogia. Segundo Neiva (2020, p. 73):

Embora as discussões se delonguem e não cheguem a um consenso, iniciativas têm sido criadas para investir na formação docente do pedagogo que atuará diretamente na sala de aula, visando complementá-la e promover a articulação entre as teorias abordadas no curso de nível superior, através dos estudos nas licenciaturas, e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Básica.

Com isso, o programa exerce a função, de unir saberes do ensino superior e educação básica, em um programa que possibilita tal envolvimento, principalmente para aqueles participantes que pretendem atuar nessa modalidade.

No artigo intitulado O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores, de Felício (2014), a autora traz uma reflexão do PIBID como “Terceiro Espaço da Formação Docente”, teoria de Zeichner 2010, a autora cita que na proposta de Zeichner, a formação precisa de um terceiro espaço, esse espaço é caracterizado por conhecimentos acadêmicos e da escola, a educação básica, juntos sem sobressair um ou outro e sim se

complementando, dessa forma valoriza tanto os saberes da universidade, com os acadêmicos em sala, como os professores da educação básica que tanto sabem e que pouco são valorizadas.

Tal envolvimento é capaz de construir espaços transitivos entre a universidade e a escola, favorecendo diferentes tipos de cruzamentos dessas fronteiras em benefício de uma formação inicial de professores que congregue tanto o conhecimento prático profissional quanto o acadêmico, de modo mais sinérgico no acompanhamento da aprendizagem sobre a docência. (FELÍCIO, 2014)

Dessa maneira, o PIBID desenvolve bem esse espaço de transição, onde acadêmicos estão estudando na universidade e também presentes na escola, acompanhando e aprendendo em ambas. Uma completando a outra, a universidade investiga e estuda a educação e a escola, é o cotidiano da educação básica, a realidade. Fazer parte das duas instituições possibilita que o acadêmico se aproxime da realidade educacional brasileira.

Uma das grandes questões quanto ao programa é a superação do ensino que é oferecido nas licenciaturas e o ensino da educação básica, de forma que eles estejam alinhados:

[...] o distanciamento entre o que é visto e vivenciado na realização dos cursos de licenciatura e a realidade da educação vivenciada nas escolas, representados por uma dicotomia entre teoria e prática no processo de formação, essa, ainda, fortemente presente no discurso dos futuros docentes. (NEIVA, 2020, p. 75)

Sendo assim, são muitos os desafios na formação docente, desde conhecimentos fragmentados, pouco tempo de estágio nas escolas, a dicotomia entre teoria e prática são alguns dos muitos desafios que a formação docente enfrenta. Segundo Yamin, et al, (2016, p.32) “A relevância da implantação de programas como o PIBID, em âmbito nacional, é evidenciada se consideramos os desafios ainda impostos às universidades e que engessam a formação inicial de professores”. Dessa forma, o PIBID tem um papel de grande relevância no cenário educacional, proporcionando aos acadêmicos, aprendizagens e experiências que só os estágios curriculares não proporcionam, dessa maneira, o PIBID complementa e fortalece os estágios curriculares.

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA: APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DA EDUCAÇÃO

O programa Residência Pedagógica é um programa coordenado pelo Governo Federal através da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior-Capes, é um programa semelhante ao PIBID, também oferta bolsa para residentes, preceptores e coordenadores. O nome Residência Pedagógica remete a Residência Médica, porém diferente da Residência Médica os participantes da Residência Pedagógica ainda estão cursando a graduação.

Há alguns anos programas com pospostas parecidas com a Residência Pedagógica vinham sendo criados, com outros nomes, até chegar a esse que esse estudo se refere, em exercício desde 2018, é voltada para acadêmicos que estão cursando a segunda metade do curso de licenciatura, o programa tem algumas determinações para os participantes, tanto acadêmicos, coordenadores que são os professores das universidades e preceptores, que são os professores da educação básica que serão responsáveis pelos residentes e direcionarão os mesmos na instituição de ensino, um dos requisitos para os participantes é o cumprimento da carga horária de 440 horas, podendo participar também aqueles que já participaram do PIBID, e diferente do estágio curricular, o programa possibilita um tempo maior nas escolas públicas da educação básica, podendo assim o bolsista aprender em sala de aula como os professores já atuantes, a forma como desenvolvem seu exercício da docência, assim também contribuir com a educação da própria formação e da escola como um todo. O programa tem cinco principais objetivos, são eles.

Os objetivos específicos da Residência Pedagógica

- I fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e
- V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (BRASIL, PORTARIA n.º. 82/2022,).

É notório que o Programa objetiva alcançar uma melhor formação para os futuros docentes, como meta aproximar os licenciandos às escolas de educação básica, área que o acadêmico já formado atuará, dessa forma, durante a formação, a distância entre ensino superior e educação básica sejam diminuídas, sendo uma valiosa experiência e aprendizagem sobre a realidade da educação, muitas vezes desconhecidas e distantes do ensino superior.

A Residência Pedagógica busca desenvolver uma identidade docente no acadêmico que participa do programa, com projetos que proporcionem um envolvimento com o ensino e consequentemente com a docência.

No decorrer do programa o participante tem a possibilidade de desenvolver capacidades essenciais para o exercício da docência. Assim como citam: Venquiaruto, et al. (2019, p. 12)

Este Programa carrega, em sua gênese, a intencionalidade de aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; de induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; de fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.

Como se observa o programa perpassa áreas muito importantes no processo da formação docente, sendo possível levar conhecimentos da universidade para as escolas, pois elas são o objeto do trabalho e estudo de toda uma licenciatura em andamento.

No decorrer da participação no Programa são feitos planos de aulas, regências aplicadas em sala de aula das disciplinas, de Língua Portuguesa e Matemática, planejamentos e reuniões com preceptoras e orientador do programa, com o intuito de alinhar objetivos do PRP com as atividades e conteúdos estudados em sala de aula. Venquiaruto, et al. (2019, p. 13)

Neste sentido, a importância de programas de formação de professores que contemplem, dentre outras, a criação de um espaço de formação diferenciado, que crie oportunidades para integrar a teoria e a prática e propiciar a troca de experiências entre licenciandos e professores das escolas-campo torna-se fundamental para a obtenção e aprimoramento de habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão.

No Programa o participante tem a oportunidade de sentir-se de fato docente, ainda estando nesse momento de acadêmico, já realizam atividades em sala que o fazem se identificar ou não com a profissão, passam por experiências que muitas vezes são essenciais na formação, aprendem na prática da sala de aula, com os professores já experientes e com os conhecimentos adquiridos na universidade, tendo essa relação em tempo real sobre os assuntos da academia com a realidade da educação, refletindo sobre a própria formação, sobre

a forma como a educação acontece na realidade em que estão inseridos, podendo problematizar a forma como a sociedade acontece.

Portanto, defende-se uma formação docente, imbricada ao campo da teoria e prática, que possibilite aos futuros docentes construir saberes que os levem a serem protagonistas de um ensino mais significativo e transformador do contexto social. Por isso, os professores precisam ser formados de modo dialógico, crítico e reflexivo, inseridos dentro do âmbito educacional público para que se possa melhorar a qualidade da educação brasileira. Dessa forma, entende-se a importância do Programa Residência Pedagógica o qual auxilia no desenvolvimento destes professores, com a oportunidade de, mesmo na graduação, vivenciar e experienciar o “chão” da instituição de Educação Básica. (BASSO, et al. 2019, p. 37)

Dessa maneira, a Residência Pedagógica é uma forma do residente, conhecer a realidade da educação, com as vivências e experiências adquiridas no programa, por essa razão essa imersão a educação é tão importante para o docente em formação, é a oportunidade do residente ser protagonista nesse processo, podendo aprender com as práticas de ensino nas escolas feitas por professores, algo que só é possível se tiver essa relação próxima com o ensino.

Percebe-se nas práticas referentes ao estágio curricular supervisionado que muitas vezes há um distanciamento entre o discurso acadêmico e a prática docente realizada nas escolas. Esse um dos “gargalos” a ser ultrapassado na organização curricular dos cursos de formação de professores, para que o graduando possa ter uma visão de um todo do que compõe uma escola. Muitos perpassam por esse período de forma superficial e pouco motivadora, não conseguindo realmente compreender a dinâmica da sala de aula, necessitando de um maior período de envolvimento no ambiente escolar. (ALMEIDA, FREITAS, FREITAS, 2020, p. 2)

Por essa razão programas como Residência Pedagógica exercem a função tão importante de inserir o bolsista nos educandários, para que saibam as muitas faces da educação, como ela é dinâmica, viva, com conflitos, problemas e alegrias. Ter uma imersão na escola como ela é.

CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a análise das experiências e vivências dos docentes em formação do Curso de Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP nos programas Pibid e Residência Pedagógica. Nosso objetivo geral proposto para o trabalho, analisar as experiências vivenciadas por docentes em formação do curso de Pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica. Os objetivos específicos foram: verificar como foi o processo na participação dos licenciandos do curso de Pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica; identificar os pontos positivos e negativos dos programas na visão dos licenciandos dos cursos de Pedagogia do CESP/UEA; evidenciar a análise dos professores formadores quanto aos programas PIBID e Residência Pedagógica no PIBID no curso de Pedagogia no CESP/UEA.

As questões que nortearam esta pesquisa foram as seguintes: como foi o processo na participação dos estudantes de Pedagogia do CESP/UEA nos programas PIBID e Residência Pedagógica? Quais foram os pontos positivos e negativos dos programas? Qual a análise dos professores formadores quanto aos programas?

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, segundo Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa no campo educacional tem ganhado impulso e notoriedade decorrentes da complexidade e dinâmica que envolve determinada pesquisa, dificultando assim distorção dos resultados. Para trazer uma discussão de determinada investigação compreende-se que seja necessário interrogar as coisas com as quais se convive para assim demonstrá-la.

Como técnica de coleta de dados utilizamos o questionário, na qual "[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.201). Ainda sobre o questionário Gil (2011) ressalta que utilizando deste como coleta de dados é possível fazer levantamentos de opiniões, sentimentos, interesses, vivências entre outras situações de determinado fenômeno, acontecimento e etc.

As perguntas de caráter aberto, pois segundo Fachin (2005) dão maior liberdade de resposta ao entrevistado, assim como não há inferências do entrevistador. Ratificando sobre as perguntas abertas, Marconi e Lakatos, (2003, p.204) dizem que "[...] também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas[...]".

Do mesmo modo, para esta pesquisa nos referenciamos em autores como Gatti (2019), Pimenta e Lima (2018), Libâneo (2007), Freire (2011), e Nóvoa (2017).

Os sujeitos desta pesquisa foram escolhidos por terem participado de um dos programas ou dos dois programas, e que participaram em escolas diferentes e séries diferentes, pois os docentes em formação perpassaram o Ensino Fundamental I por isso, as experiências de docentes em formação que atuaram em diferentes turmas são de suma importância para esta pesquisa.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

Inicia-se o terceiro capítulo desde trabalho, com a pesquisa realizada com os participantes dos programas PIBID e Residência Pedagógica no curso de Pedagogia. Buscamos saber como foi o processo de participação dos docentes em formação nos programas nas escolas, as contribuições dos programas na formação docente, os pontos positivos nas participações dos programas, alguns pontos negativos que precisam ser melhorados nos programas.

Os oito docentes em formação que participaram da pesquisa, todos eram docentes em formação do curso de Pedagogia, a participação nos programas aconteceram no decorrer da graduação. A participação no PIBID ocorreu de 2018 a 2019. Os participantes do Programa Residência Pedagógica, ocorreu de 2020 a 2022, ano esses que o mundo enfrentava a pandemia do Covid-19.

No decorrer da participação nos programas, os participantes atuam na primeira fase do ensino fundamental I, do 1º ao 5º ano. Dos participantes deste estudo, uma participante participou somente do PIBID, duas somente da Residência Pedagógica, e cinco dos dois programas, PIBID e Residência Pedagógica

Foram selecionados para participar da pesquisa e responder ao questionário, dez participantes dos programas, dos dez, oito responderam o questionário. O critério para a escolha dos participantes era que tivessem participado dos programas ou de um dos programas no decorrer da graduação.

Foi feito também um questionário exclusivo para os professores formadores da Universidade, que são responsáveis por um dos programas na Universidade, foram enviados os questionários para três professores formadores, dos três professores, somente um respondeu o questionário.

Decidimos manter a identidade de nossos participantes em sigilo, os nomes que aparecerão nas respostas da pesquisa são fictícios.

No questionário dos participantes dos programas, continham seis perguntas, entre elas a pergunta sobre o primeiro contato dos participantes com a educação básica na escola pública, pois ambos os programas proporcionam aos participantes, adentrar a educação básica e escolas públicas. A pergunta foi *como foi o seu primeiro contato com a escola pública durante a formação em Pedagogia*. Três de nossas participantes afirmam que o primeiro contato com a escola pública, durante a graduação no curso de Pedagogia, aconteceu pela participação do PIBID, e uma participante diz ter sido com a Residência Pedagógica seu

primeiro contato com a escola. As participantes nos responderam: “O meu primeiro contato com a escola foi a através do PIBID. Foi uma experiência que me permitiu ver a escola com um olhar a partir de outra perspectiva” (IONÁ)

Foi enquanto integrante do PIBID. No primeiro contato foi bastante confuso e inquietante, não sabia o que fazer na sala de aula, o quê e como falar. Com o passar dos dias conhecendo o ambiente escolar, o trabalho do professor, os estudantes, a rotina da sala de aula passei a ter uma ideia sobre a prática docente. (DIANA)

Foi muito importante, pois foi através do PIBID que tive a primeira oportunidade de conhecer e participar das atividades que eram desenvolvidas com as crianças na escola. E justamente numa escola municipal, de periferia, mas que atende uma demanda muito grande de alunos. Foi uma experiência que jamais esquecerei, devido ao aprendizado obtido. (ANA)

As respostas das nossas participantes são claras, quando dizem que seu primeiro contato com a escola pública foi através dos programas PIBID e Residência Pedagógica que possibilita que as mesmas participantes estagiassem nas escolas. Fica evidente o impacto que teve esse primeiro contato com a educação na formação das acadêmicas, todas relatam a importância que teve essa aproximação com a escola.

Nessa perspectiva, o PIBID possibilita essa convivência na escola. É de suma importância que a universidade proporcione esse contato com as escolas, e quanto mais cedo melhor para a formação docente. Ciente da importância de proporcionar aos docentes em formação experiências em sala de aula. Para Arrais, Mello (2021, p. 9):

Assim, compreende-se a necessidade de uma articulação entre a universidade e a escola básica como estratégia de formação docente, que permita ao professor vivenciar desde o primeiro ano de graduação a relação entre teoria e prática, a inserção no cotidiano das escolas, o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, planejamento e avaliação de ações educativas, dentre outras.

Dessa forma, os programas proporcionaram o convívio das participantes nas escolas, proporcionando inserção no ambiente de ensino, local onde futuramente as participantes atuarão, contribuindo para uma visão de educação real, das necessidades educacionais, das possibilidades e participar do processo de ensino aprendizagem que faz toda diferença na formação.

Para a nossa participante Flávia, o primeiro contato com a escola foi durante a participação da Residência Pedagógica.

O meu primeiro contato com a escola ocorreu durante a Residência Pedagógica, foi um momento muito aguardado, pois entendo que precisamos de muita prática, para que possamos aprender e conhecer sobre a realidade das escolas e o processo de ensino/aprendizagem. (FLÁVIA)

O Programa Residência Pedagógica abrange os acadêmicos que estão na segunda metade do curso, a partir do 5º período, a resposta da participante demonstra a ansiedade dada ao ter seu primeiro contato com a escola, pois ela salienta que, é necessária muita prática de estar em sala de aula, participando, como experiência, muita vivência, para conhecer a realidade da educação e o processo de ensino/aprendizagem. Para Nóvoa (2008, p. 199). É importante lembrar que cada escola tem um jeito especial, específico de conduzir o seu cotidiano e sua organização e de se posicionar diante das questões e desafios que surgem. Dessa maneira, o participante tem uma visão de educação daquela realidade que está inserida, a escola fazendo diferença na maneira como esse docente em formação se ver na profissão.

A escola será o local de trabalho do futuro docente formado, por essa razão esse espaço exerce um papel tão importante na vida do acadêmico, e precisa fazer parte da formação assim como a universidade. Feldmann (2009, p. 77) O processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas. O processo de formar docentes precisa fazer o elo entre escola e universidade, pois é na escola que o vivencia a educação.

PIBID e Residência Pedagógica, articulação entre Teoria e Prática.

É uma questão nas universidades formadoras de professores, a articulação entre teoria e prática na formação, por essa razão os programas objetivam trabalhar essa categoria no decorrer dos programas, como forma de diminuir essa questão e assim, aproximar a teoria da prática, de forma que os professores consigam articular em sua prática de ensino, da forma mais eficaz possível. Para Neiva (2020, p. 73)

[...] iniciativas têm sido criadas para investir na formação docente do pedagogo que atuará diretamente na sala de aula, visando complementá-la e promover a articulação entre as teorias abordadas no curso de nível superior, através dos estudos nas licenciaturas, e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Básica.

Sendo uma questão importantíssima para a formação do pedagogo, o PIBID E Residência Pedagógica abordam esses temas, por esse motivo uma das perguntas no questionário foi sobre a forma como os dois programas desenvolvem teoria e prática no decorrer das participações, a pergunta foi *como os programas articulam teoria e prática na formação docente?* Os participantes responderam:

Ambos os programas, reforçavam a importância de articular teoria e prática, mesmo que no início eu não conseguisse perceber, mas diante das capacitações, vivências e reflexões fomos percebendo aspectos da teoria na prática e colocar em prática a teoria. (ELIZA)

Articulam de forma eficiente, não existe prática sem conhecimento. No RP utilizei alguns dos teóricos da Pedagogia em sala de aula. Inclusive as teorias da alfabetização com os pequeninos que precisam e sem dúvida todo professor deve se vestir com esses conhecimentos para encarar uma sala de aula. (GISELE)

Na formação primeiramente temos a teoria e logo após passamos a ter a prática inserida nessas teorias, a articulação entre teoria e prática faz toda diferença para a nossa formação, no programa é possível fazer essa relação e tentar dialogar entre o que foi visto dentro da universidade e na sala de aula. Acredito que, esta seja rotina do professor em formação, a busca constante por conhecimento para aplicar nas suas práticas e reflexões, pontuando o que é realmente necessário, pois é preciso levar em conta as múltiplas realidades no qual vivemos. (FLÁVIA)

As participantes respondem que os programas articulam teoria e prática, o interessante é a diversidade na forma que as participantes vivenciaram e fizeram essa relação com os programas, inclusive a primeira a responder, diz que no início não percebia essa articulação, mas com o decorrer do programa foi percebendo a articulação e sabendo fazer uso das duas unidades durante seu tempo nos programas.

A segunda participante diz que fez uso das teorias da alfabetização durante a participação no programa, teoria essa estudada durante o curso de pedagogia, ela ressalta a importância que tem as teorias da alfabetização para a prática docente.

A última participante relata e quanto fundamental é a reflexão entre teorias e práticas durante a formação docente, ela também responde que é necessário à busca por mais conhecimentos, pois a diversidade das realidades nas escolas é vasta. Sobre isso Mello, Arrais (2021, p. 513): “[...] um curso de formação de professores necessita ter um currículo que busque articular teoria e prática de modo a possibilitar a compreensão da complexidade do ato de ensinar.” Por entender a complexidade que é o processo de ensino aprendizagem, os cursos precisam articular teoria e prática, algo que os dois programas trabalham.

Percebe-se que teoria e prática foram trabalhadas em ambos os programas, cada participante respondeu de sua forma particular, mas afirmam que houve essa articulação dentro dos programas. Para tanto, a ação-reflexão na formação docente auxilia a compreensão entre teoria e prática, pois tendo reflexão na prática haverá a busca de conhecimentos teóricos, os quais contribuirão para a prática. (SILVA 2008, p. 6).

Dessa maneira, a passagem pelos programas foi significativa para as participantes, de forma que as mesmas perceberam a articulação que os programas propõem e vivenciaram em suas próprias práticas de ensino, no decorrer dos programas.

Pontos Positivos e Negativos no PIBID e Residência Pedagógica na perspectiva dos participantes

Os programas têm um papel fundamental no processo de formação dos docentes, porém como outros programas, precisam ser feitas melhorias para um bom desenvolvimento dos mesmos, neste estudo será apresentado pontos positivos em participar dos programas e pontos negativos, isso nas perspectivas de participantes dos programas, os pontos negativos servem de reflexões para aperfeiçoar os programas que já são muito bons.

As respostas de nossos participantes, sobre os pontos positivos dos programas foram unânimes em afirmar o quanto foi importante à participação nos programas, a pergunta era *enumere os pontos negativos e positivos dos programas PIBID e RP.*

Por uma questão didática apresentaremos os dois pontos separadamente, iniciamos como os pontos positivos, segundo os participantes dos programas, a primeira a responder será a participante do PIBID:

A oportunidade de conhecimento na prática do e no contexto escolar;
O incentivo financeiro que ajudou tanto no prosseguimento do estudo acadêmico quanto na rotina das atividades realizadas na escola;
O compartilhamento de experiências durante as convenções realizadas com todos os acadêmicos de todos os cursos envolvidos no programa;
A oportunidade de propiciar a descoberta dos desafios e a reafirmação da profissão docente. (CARINA)

Na resposta de Carina a experiência em participar do PIBID reafirma a escolha de profissão que a mesma escolheu, ela relata alguns pontos que para ela são positivos no programa, as bolsas para manter os estudos e o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

As respostas a seguir são das participantes da Residência Pedagógica. “Oportunidade de praticar os conhecimentos. Conhecer a realidade da educação. Conhecer a realidade dos professores em sala de aula” (GISELE)

Meus pontos positivos da Residência Pedagógica: incentivo para a formação, prática docente, participação do cotidiano escolar, tempo dentro da sala de aula, articulação dentro do ambiente educacional. (FLÁVIA)

As duas respostas são claras em quando se trata de conhecer a realidade escolar, dos professores e alunos, essas vivências que só são construídas na experiência em sala. As últimas respostas sobre os pontos positivos dos programas serão dos participantes que fizeram parte tanto do PIBID e Residência Pedagógica. “Inserção do licenciando nas escolas. Experiência docente. Enriquecimento do desempenho acadêmico e enriquecimento curricular” (Ana). “Experiências na sala de aula; pesquisas; contribui para formar a identidade profissional” (Diana).

1. Permite o contato com os alunos no dia a dia escolar. 2. Participação do planejamento das aulas dos professores. 3. Proporciona o conhecimento das principais dificuldades de aprendizagem e as formas de intervir em cada uma delas. 4. Amplia os conhecimentos sobre a didática e postura que o professor deve desenvolver em sala de aula. (IONÁ)

1. Amadurecimento do professor em formação 2. Segurança para assumir o papel de professor 3. Senso de ética e responsabilidade 4. Compartilhamento de saberes com outros profissionais da educação 5. Experiências da prática Pedagógica (ELIZA)

Ao observar algumas respostas sobre os pontos positivos nos programas, os participantes salientaram a experiência de sala de aula, com estudantes e docentes no cotidiano escolar. Dessa forma, ao estarem nas escolas, os docentes em formação vivenciam como é a realidade da educação, o que os possibilitou trabalhar suas próprias práticas docentes.

Na primeira resposta a participante relata a didática vivenciada em sala de aula, como aprendizado, e as experiências nos planejamentos, e dificuldades dos alunos e como trabalhar em cima dessas dificuldades para superá-las, as outras também respondem sobre a experiência em sala de aula, e a última sobre a identidade docente, sobre identidade docente, Nóvoa (2017, p. 1121).

Tornar-se professor é transformar uma predisposição numa *disposição pessoal*. Precisamos de espaços e de tempos que permitam um trabalho de autoconhecimento, de autoconstrução. Precisamos de um acompanhamento, de uma reflexão sobre a profissão, desde o primeiro dia de aulas na universidade, que também ajudam a combater os fenômenos de evasão e, mais tarde, de “desmoralização” e de “mal-estar” dos professores.

Sendo assim, é necessário tempo para se conhecer e reconhecer como profissional docente, desde o início da graduação é necessário às experiências,

vivências nas escolas, que permitam que esse docente em formação reflita sobre a sua futura profissão, por essa razão é tão importante que acadêmicos estejam nas escolas desde o começo da licenciatura. E também sobre formação docente e identidade Nóvoa (2017, p. 1122) diz [...] não é possível formar professores sem a presença de outros professores e sem a vivência das instituições escolares.

Esta afirmação, simples, tem grandes consequências na forma de organizar os programas de formação de professores. Dessa forma, só é possível existir formação de professores na presença de outros professores, nos ambientes de trabalho dos professores, onde exercem a profissão docente, nesse aspecto os dois programas, tanto PIBID e Residência Pedagógica proporcionam aos seus participantes vivências nas escolas públicas.

Em ambos os programas já desenvolvem aprendizagens significativas nos participantes, contudo existem alguns obstáculos para o melhor desenvolvimento dos participantes.

Uma vez apresentado os pontos positivos, apresentaremos os negativos, segundo os participantes: “Falta de material de apoio para os trabalhos desenvolvidos nas escolas” (ANA). “Falta de recursos financeiros para compra de materiais pedagógicos” (DIANA)

Ausência de capacitação, instruções e mini cursos para realizar as oficinas no PIBID, antes de adentrar na escola.

Falta de preparo para lidar com situações fora de sala de aula, mas no ambiente escolar que deixavam indignadas, mas não sabíamos o que fazer enquanto estagiárias.

A falta de informação organizada sobre as ações e atividades do RP.
Preenchimento de fichas e relatórios redundantes. (ELIZA)

A falta e o atraso de recursos materiais didáticos pedagógicos para a elaboração das oficinas de atividades. A falta de comunicação e parceria do corpo docente da escola que algumas vezes dificultaram as realizações das atividades. (CARINA)

Muitos dos alunos que participam dos programas ainda sofrem certa "discriminação" por parte de alguns professores por serem novatos na área. São poucos professores que recebem os participantes do programa com empatia e vontade de compartilhar seus conhecimentos para que os acadêmicos agreguem os conhecimentos necessários. (IONÁ)

Nas respostas, todos revelaram existir a falta de materiais pedagógicos para melhor executarem as aulas, pois em ambos dos programas, é necessário fazer as intervenções, no caso do PIBID, as aulas são em formato de oficinas, e as oficinas precisam atender a turma, neste sentido oficinas lúdicas, com jogos e dinâmicas que foram confeccionados pelos

participantes dos programas, por essa razão são usados materiais que muitas vezes está em falta, por essa razão muitos participantes usam do próprio recurso financeiro para a compra.

Eliza participou de ambos os programas, ela pontua questões que passou no decorrer dos programas como situações fora da sala de aula que a deixaram sem saber o que fazer, por isso fala na ausência de capacitação nos programas que preparem seus participantes para tais situações, das faltas de organização nos programas, e por fim fala das fichas e relatórios redundantes, pois os participantes dos programas precisam preencher fichas de frequência, fazer planos de aula na Residência e relatórios. Entretanto, discordando de Eliza sobre a documentação, sabemos que esses documentos não são mera burocracia, são documentos essenciais para a comprovação da realização dos programas.

Carina e Ioná falam sobre assuntos que nenhum outro participante falou nas outras respostas, as duas falam da falta de comunicação dos professores, um tipo de “discriminação” por parte de professores com os acadêmicos por estarem em formação, esses fatos ocasionando dificuldades para o desenvolvimento das atividades propostas pelos programas.

Contribuições dos programas PIBID e Residência Pedagógica para a formação docente.

No decorrer da graduação os dois programas são presentes na formação daqueles que deles participam, são meses que passam nas escolas, em convívio com alunos, professores e comunidade escolar, participam ativamente nas salas de aula, ministrando aulas e cumprindo as propostas dos programas, assim como tendo própria autonomia, e também participam de muitas outras atividades que as escolas desenvolvem e os próprios programas oferecem.

Por essa razão quisemos saber quais foram às contribuições dos programas para a formação docente e aprendizados, por esse motivo juntamos as respostas para duas perguntas em um único tópico, as perguntas foram: *Após o PIBID e RP nas escolas quais foram os aprendizados? e qual foi o papel do PIBID e Residência Pedagógica em sua formação profissional.* “Passar pela experiência do Pibid e Residência Pedagógica, é fundamental na formação de qualquer pedagogo, pois o pedagogo cresce em sua vida profissional, pessoal, em práticas e didáticas” (BRUNO)

Com a Residência Pedagógica, passei a compreender sobre a importância do diálogo e do trabalho em equipe e o olhar humano para as dificuldades de cada aluno. Com a prática, aprendi a fazer plano de aula, voltados para cada turma, assim como a elaboração e aplicação de regências e atividades.
(FLÁVIA)

Nas duas primeiras respostas, os participantes dos programas ressaltam a contribuição que tiveram PIBID e Residência Pedagógica para a formação de ambos, as experiências que cada um teve durante os programas, o primeiro diz que é fundamental que todo pedagogo tenha essa oportunidade de participar dos programas, pois o mesmo sentiu impactos positivos na participação, a segunda menciona o trabalho em equipe, as aulas ministradas na residência e o olhar atento as dificuldades dos alunos de forma singular.

A formação dos participantes aconteceu, de maneira mais completa pelas experiências vividas nos programas. Sobre as práticas vividas durante a formação Lima (2008, p. 201)

O que dá sentido às atividades práticas dos cursos de formação é esse movimento que acontece a partir das leituras, práticas, saberes e conhecimentos, que se confrontam e se inter cruzam. As atividades de reflexão e registro poderão auxiliar no entendimento das questões relativas às contradições acontecidas no trabalho educativo. Entre o escrito e o vivido estão: cultura, relações de trabalho, classe social, etnia, idade e campos de poder, entre outros aspectos.

A autora ressalta a riqueza que as atividades de participar de ambientes educacionais proporcionam no decorrer da graduação, são movimentos necessários para o formando, nas aulas da universidade, nos debates, nos conhecimentos conquistados, nos encontros com o real da profissão, das escolas, as diferenças encontradas nesse caminho de formar e se construir professor e professora, caminho esse que se torna mais acessível por experiências e aprendizagens na graduação.

Em muitos aspectos os programas engrandecem os participantes, nas respostas a seguir, temos mais respostas sobre as contribuições que cada um de forma particular se sentiu beneficiado em participar dos programas: “Aprendi a ter um comportamento ético, responsável, dinâmico e profissional, além das experiências de prática Pedagógica que me deixou mais segura para assumir a sala de aula” (ELIZA)

Papel importantíssimo. Durante os programas aprendi e vivenciei o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Pude, através de experiências, observações e análises buscar minha identidade docente, uma identidade que possa desenvolver nos alunos e alunas diferentes possibilidades de aprendizagem. (DIANA)

O pibid foi a reafirmação da profissão que escolhi seguir. Pois apesar dos desafios encontrados, me permitir conhecer e me sensibilizar com o sentido do ser professor. Mas do que ensinar, o professor tem o papel social de transformação com formação dos seus alunos. (CARINA)

As respostas de nossas participantes falam de identidade docente, proporcionadas pelas vivências nos programas, a forma como se referem das experiências, são claras em reafirmar a postura e olhar diferenciado da educação a partir das experiências vividas nos programas. Segundo; Fazollo, et al (2021, p. 02):

[...] esses programas trazem oportunidades de formação e, ainda, contribuem para a cidadania dos estudantes, forjando uma identidade docente com perspectivas de um profissional criativo e inovador. Além disso, possibilitam a valorização do magistério que se inicia com o próprio estudante que se reconhece como formador no âmbito desses programas voltados para a valorização docente.

Dessa maneira, os programas tem esse fundamento em levar esse acadêmico a se tornar um professor e professora, pois o ser professor e professora também é um processo, se tornam profissionais da educação, que é possível somente com o ambiente educacional da educação básica. Nos programas é possível criar, inovar, nas práticas de ensino. De acordo com Canan (2012, p.35):

[...] a relação dos docentes com os saberes que eles mesmos ensinam faz-se importante para sua atividade profissional, bem como para a construção de sua identidade como professores. Assim, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência reforça a indispensável associação entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e os saberes experienciais durante a formação inicial, fazendo com que os alunos participantes do programa percebam a indissociabilidade entre teoria e prática, a complexidade do trabalho docente, e a importância dele para a construção de futuros cidadãos.

Na formação do pedagogo é fundamental acontecer esses contatos com as escolas públicas, pois esse profissional desenvolve capacidades que só se tornam possíveis pelas experiências e aprendizados com outros profissionais da educação já atuantes nas escolas, por essa razão a formação em Pedagogia é um lugar onde esse novo profissional precisa ter o espaço para aprender, aprender tanto na universidade quanto nas escolas, esse sendo o lugar onde possivelmente irá atuar.

Visão do professor formador sobre os programas PIBID e Residência Pedagógica.

Trouxemos também a análise dos programas na perspectiva de um professor formador, do curso de Pedagogia, este professor esteve à frente do PIBID, por ter feito parte do programa como orientador, e saber da importância que exercem os professores formadores na formação dos licenciandos, sua análise é de extrema importância para este estudo. Segundo Gatti (2019, p. 272):

[...] os docentes formadores estão envolvidos, direta ou indiretamente, na construção dos projetos de formação que expressam as experiências teóricas e práticas a serem desenvolvidas por formadores e licenciandos, bem como tudo que se faz para materializá-las nas práticas formativas.

Portanto, os professores formadores desempenham a função de estarem envolvidos com os programas de formação dos licenciandos, pois contribuem para uma formação mais qualificada para os licenciandos. Com isso perguntamos para o professor: *Qual a sua análise sobre os programas de formação docente, PIBID e Residência Pedagógica?*

Os programas são de grande importância na formação docente, sobretudo porque visam aliar teoria e prática na educação básica e também a reflexão daquilo que está sendo estudado na educação superior.

O estudante tem a possibilidade inclusive de fazer seus experimentos, tirar suas conclusões, ou seja, ir além das apostilas e livros propostos pelos professores formadores. (PROFESSOR CARLOS)

Ao analisar a resposta do professor formador, ele reafirma a importância dos programas, dadas também pelos docentes em formação, os participantes do programa, em sua resposta ele destaca que os dois programas visam aliar teoria e prática na educação básica, por essa razão são também de reflexão sobre os ensinamentos na universidade com a prática docente. Os programas são lugares para experimentar a educação, o ensino aprendizagem possíveis somente com oportunidades como as dos programas.

Também perguntamos para o professor: *Como você relaciona os programas de formação docente com suas atividades em sala de aula na formação dos novos professores?*

Para mim não foi muito difícil porque estive nas escolas acompanhando o programa, por isso muitas observações levei para sala de aula para discussão com a turma, independente se estavam ou não no PIBID, outro aspecto é nos textos apresentados aos estudantes em sala relacionar à vivência nas escolas por meio do PIBID. (PROFESSOR CARLOS)

Na resposta do professor, ele relata que a forma que introduzia o programa nas aulas foi fácil, pois o mesmo acompanhava os seus alunos nas escolas públicas, e trazia para suas aulas na universidade, as experiências que aconteciam no programa com os participantes, com isso ele possibilitava que quem não fizesse parte do programa também soubesse como eram as vivências nas escolas.

Segundo Nóvoa (2017 p.14) O diálogo entre os professores é fundamental para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Dessa forma o professor conseguiu desenvolver suas aulas, discutindo assuntos possibilitados pelo programa, envolvendo toda a

turma na mais próxima da realidade e qualificada formação, dos participantes e não participantes.

De acordo com Nóvoa (2017 p. 19) A aprendizagem em comum facilita a consolidação de dispositivos de colaboração profissional. Mas o contrário também é verdadeiro: a concepção de espaços coletivos de trabalho pode constituir um excelente instrumento de formação. Com isso a prática que o professor formador aplica em suas aulas possibilita um compartilhamento de experiências e de ensino de seus licenciandos, dessa forma a formação do grupo de professores e professoras se torna mais eficiente.

Melhorias nos programas, na visão de acadêmicos e professor formador.

Como já relatado pelos próprios participantes dos programas e professor formador, os programas são de grande relevância para a formação dos docentes, contudo os programas PIBID e R.P precisam ser aperfeiçoados, por isso perguntamos aos participantes e ao professor formador, quais melhorias para os programas.

E sobre os programas Mello, Arrais (2021, p. 509) citam. É preciso entender os motivos para sua implantação, bem como avaliar seus impactos, pertinência, validade e contribuições no tocante ao processo formativo do futuro docente. Dessa forma, pesquisar sobre os programas PIBID e Residência Pedagógica, é muito pertinente, para saber como está a aplicação dos mesmos nas escolas.

A primeira resposta é do professor formador e a sua resposta, foi em duas partes. E a pergunta era: *Como esses programas formativos poderiam melhorar?*

Inicialmente, no meu ponto de vista, que deveria ser para todos os estudantes e não apenas para os que conseguem as bolsas. Mas para melhorar poderia ser também objeto de mais diálogo na universidade e não apenas um trabalho de quem está coordenando os programas. Se mais professores formadores entenderem os programas mais poderão contribuir e cobrar dos estudantes. (PROFESSOR CARLOS)

Para o professor as bolsas destinadas aos programas deveriam ser para todos os participantes, pois o que acontece é que alguns participantes são voluntários no PIBID e Residência Pedagógica, cumprem todas as exigências para estarem no programa, mas não recebem a bolsa. Outro ponto que o professor fala é na participação de outros professores no PIBID e Residência Pedagógica, que se envolvessem, entendendo o PIBID e Residência

Pedagógica e contribuindo para que haja diálogo sobre os programas na universidade, e não se restringe somente aos professores que coordenam os programas e os participantes.

A outra parte da resposta é: “Uma questão importante também é assegurar os recursos necessários para as bolsas e aquisição de materiais para o trabalho nas escolas e por fim, que Seduc e Semed pudessem compreender e colaborar mais no processo”. (Professor Carlos)

A resposta foi em duas partes pelo motivo de que, na resposta ele menciona que devem ser assegurados os materiais para a realização dos trabalhos em ambos os programas, e é um dos pontos negativos apontados pelos nossos participantes. Logo, tanto professor e docentes em formação reforçam que é necessário investimento nesse aspecto. Para a realização das aulas e oficinas os participantes precisaram de materiais pedagógicos, no caso eles precisaram construir esses materiais, com a falta de materiais, não foi feita as aulas da forma mais lúdica ou foi feita com recursos dos próprios acadêmicos.

Outro ponto é sobre a participação das duas secretarias de educação da cidade de Parintins, Semed e Seduc no desenvolvimento dos programas nas escolas, que as secretarias contribuam para acontecer os programas, pois são esses os profissionais que em breve estarão nas escolas.

A partir desse ponto, as respostas serão dos professores em formação que participaram dos programas. Quando perguntado sobre as sugestões de melhorias. A pergunta era: *A partir da vivência nos programas, quais sugestões para melhorar a atuação nas escolas?* “Acredito que oficinas e construção de materiais que possam ser compartilhados nas regências. Encontros mensais para o diálogo e troca de experiências entre os residentes” (FLÁVIA)

Na resposta de nossa participante, os materiais pedagógicos construídos no decorrer dos programas, devem ser compartilhados por outros participantes, dessa forma podendo mais de um fazer uso do recurso pedagógico, e que haja encontros com mais frequência dos participantes. A sugestão da nossa participante é: “Como sugestão, pontuo que um dos programas se estendesse para a Educação Infantil.” (DIANA)

A participante sugere que os programas não atendessem apenas o ensino fundamental I, mas também a educação infantil, visto que o pedagogo formado está apto a atuar na educação infantil, entre outras áreas, então seria uma forma de ganhar experiência e conhecimentos na área, assim como acontece no ensino fundamental. “É essencial promover um trabalho colaborativo com todos os profissionais de educação. A ideia é melhorar as relações, a convivência e firmar parcerias com o intuito de desenvolver um trabalho produtivo na escola”. (CARINA)

A nossa participante responde que é necessário um trabalho em equipe, todos com o mesmo objetivo, de proporcionar aos educandos aprendizagens mais produtivas, dessa forma também trabalhar em cima das relações dos profissionais que fazem parte da educação, a sugestão da participante é de extrema importância pois sabe-se que uma equipe unida pelo mesmo objetivo é muito mais eficaz que uma equipe desunida. De acordo com Piovesan et al (2019, p.77)

[...] formar professores é dar-lhes condições de desenvolver práticas e técnicas que o ajudem a construir o conhecimento, dar conta dos conteúdos curriculares, cumprir aquilo que está estabelecido legalmente. Desse modo a formação de professores precisa se preocupar em responder aos desafios que se apresentam em um mundo globalizado que exige conhecimento, capacidade de equilibrar inúmeros problemas trazidos pelos alunos e pela estrutura da própria sociedade. Para além das habilidades técnicas, o professor necessita de uma personalidade madura, autônoma, capaz de superar os desafios e superar-se a si mesmo.

Os autores enfatizam que a formação deve acontecer em todos os aspectos de ser profissional, não só de ensinar e aprender as técnicas e métodos, mas de proporcionar a capacidade de superação dos desafios, desafios esse que não são só de ensino aprendizagem, como também a maneira que o profissional se relaciona com os colegas, que deve ser de forma responsável.

A resposta seguinte: “Precisa-se de mais investimento na educação. Flexibilização nas atividades, principalmente para aqueles alunos que estão com dificuldade de aprendizado. Atenção aos alunos que estão em séries avançadas sem saber ler” (GISELE)

Na resposta de nossa participante, é evidente sua preocupação com os recursos destinados a educação, com as atividades nos programas, quando ela relata que se deve olhar com atenção para os alunos que estão nas séries avançadas sem saber ler, ou seja, em séries mais avançadas, que já passaram das séries de alfabetização, é uma realidade nacional, crianças em séries avançadas que já deveriam estar alfabetizadas e não estão.

Também diz que as atividades precisam atender a todos os alunos, e principalmente para aqueles que estão com dificuldades na aprendizagem, observou-se que a participante deseja que os programas trabalhem mais essa pauta. “ Em relação a sugestões não tenho muito a dar, mas que seja feito um apelo aos governantes que não deixem acabar os programas, pois são de extrema importância na formação do professor” (CARINA)

Na resposta de Carina, ela mostra preocupação com o futuro dos programas, ela passando pelos dois programas e sabendo das muitas contribuições que os mesmos proporcionaram para a formação docente, ela deseja que não acabem. Pois o Brasil vem

passando por um período de ataque aos investimentos destinados a educação. Ela não sugere uma melhoria, somente que não deixem chegar ao fim os programas.

A formação de um pedagogo precisa proporcionar para ele e ela capacidade de detectar problemas, e sugerir soluções, é certo que os problemas são muitos, e nossos participantes sugeriram possibilidade para melhorar a execução dos programas. Segundo Piovesan et al (2019, p.81)

Trabalhar a formação do professor implica não apenas qualificá-lo em uma área específica ou mesmo capacitá-lo nas teorias e metodologias de sua área do conhecimento, mas é imprescindível que ele compreenda a totalidade do fazer educativo.

Dessa forma, é no entender a totalidade da educação, é que nossos participantes e nosso professor entendem que melhorias precisam ser feitas para que os programas sejam cada vez melhores para os que deles participam de forma direta e indiretamente. Pois é só na prática da profissão que se pode propor melhorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de professores é um tema de grande relevância, considerando que são esses profissionais que estarão nas escolas futuramente, atuando em sala de aula ou fora dela, pois a formação do pedagogo o possibilita atuar em uma vasta área de trabalho. Por essa razão a formação inicial deve ser eficiente em todos os sentidos.

Sabendo da presença de alguns programas que possibilitam ao licenciando experiências nas escolas antes de formados, é que essa pesquisa foi sobre dois desses programas, PIBID e Programa Residência Pedagógica. Por estarem presentes na formação de muitos licenciandos, os programas proporcionaram aos participantes uma imersão nas escolas públicas, estaduais e municipais, fato esse que proporciona aos participantes experiências que contribuem significativamente com a sua formação em Pedagogia.

Para os participantes dos programas, os dois programas tiveram grande relevância para formação docente, tanto para a construção da identidade docente, quanto um olhar diferenciado para a realidade da educação, pois durante as participações puderam conviver, aprender e ensinar.

Os dois programas apresentaram pontos positivos e negativos, na visão de todos os participantes do trabalho, professor formador e docentes em formação, todos apontaram que os programas são de extrema importância para a formação, pois entre as muitas contribuições, ambos diminuem a distância do que é ensinado na academia do que é vivido nas escolas de educação básica.

Os programas PIBID e Residência Pedagógica estão presentes em muitas universidades no Brasil, são programas que precisam ser pesquisados, seja para reafirmar a contribuição dos mesmos para a formação, seja para apontar melhorias que precisam ser feitas. Por essa razão pesquisar esses programas, nesses segmentos proporcionam um entendimento sobre os programas existentes para os licenciandos em formação, são relevantes para a academia, para os participantes e para as políticas públicas que proporcionam as formações de professores.

A importância de programas que inserem o licenciando nas escolas, são formas de aprimorar a formação docente, pois são programas que elevam a formação do acadêmico. Os programas já desempenham a função de preparar na medida do possível o acadêmico para a futura profissão, precisam de melhorias, como materiais para a intervenção pedagógica, e expandir para todos os acadêmicos a participação nos programas.

A formação docente é complexa, nenhum professor, e nenhuma professora estarão totalmente prontos para atuar, pois o conhecimento é um processo, depende da universidade, políticas públicas e de cada um de forma particular. Contudo, a formação deve proporcionar aos docentes experiências que os possibilitem desenvolver da melhor forma sua práxis docente. E isso o PIBID e Residência Pedagógica proporcionam para seus participantes, como constatado neste estudo.

REFERÊNCIAS

BASSO, Bruno Ficanha et al. **Residência pedagógica URI: relação teoria e prática profissional docente**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2019. Acesso em: <http://www.uricer.edu.br/edifapes>

BEDIN, Everton. et al. **Culturas Formativas no Âmbito das Políticas de Formação de professores: Reflexões sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2011

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. BRASIL.

CANAN, Silvia Regina. **PIBID: Promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional De Formação de Professores**. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24-43, jan./jul. 2012.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

FAZOLLO, Sara Araújo Brito et al. **As políticas públicas educacionais do Pibid e residência Pedagógica como perspectiva de valorização do professor e da identidade docente: um caminho exitoso na UFRRJ1**. 2021.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, Curitiba v. 14, n. 42, p. 415-434, maio/ago, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, Maria Auxiliadora S. **Práxis Pedagógica e Professores Intelectuais: refletindo as tensões e concepções da formação/ prática pedagógica**. 2005.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de Professores no Brasil: características e problemas**. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GHEDIN, Evandro. **Perspectivas em Formação de Professores**. Manaus: Editora Valer, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** 9ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. E. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 1.ed. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Diene Eire de; Arrais, Luciana Figueiredo Lacanallo. **Os programas PIBID e residência pedagógica: em discussão a formação do professor da educação básica**. 2021.

NEIVA, Rafaela Batista. O Pibid e a Articulação E Prática na formação Docente: Um olhar sobre a experiência no Campus **XVI DA UNEB – IRECÊ-BA**. 2020

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 1ed. São Paulo: Cortez 2018.

PIOVESAN, Juliane Cláudia. Et al. Residência Pedagógica e formação docente: Diálogos e reflexões. Residência pedagógica URI: relação teoria e prática profissional docente / organização Luciana Dornelles Venquiaruto; Márcia dos Santos Caron; Anelise Brod.-

SILVA, Rangel. **O estágio na Formação docente: teoria e prática, ação reflexão**. 2008.

VENQUIARUTO, Luciana Dornelles; Caron, Márcia dos Santos; BROD, Anelise. **Residência pedagógica URI: relação teoria e prática profissional docente**. Erechim, RS: EdiFAPES, 2019. Acesso em: <http://www.uricer.edu.br/edifapes>

YAMIN, Giana Amaral. et al. “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. 2016.